



AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: UM RETRATO PEGAGÓGICO E INSTRUMENTAL DO CURSO DE HISTÓRIA DA UNIFAP (2017)¹

Pollianna Pimentel Ferreira

Licenciada em História, Especialista em História e Historiografia da Amazônia e Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Amapá, Educadora Social na Fundação da Criança e do Adolescente – FCRIA/AP e Professora da educação básica.

Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

E-mail: pollianna-ferreira@hotmail.com

João de Deus Santos de Sampaio

Licenciado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amapá, Especialista em Gestão e Docência no Ensino Superior pela Faculdade de Teologia e Ciências Humanas, Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Amapá.

Universidade Federal do Amapá – UNIFAP

E-mail: sampaiojoao@outlook.com

RESUMO

Este trabalho decorre das reflexões de estudos e pesquisas sobre a temática da avaliação da aprendizagem, que vem sendo realizadas desde a Graduação, buscando não somente entender e analisar numa perspectiva crítica as ações que permeiam os métodos avaliativos dentro das instituições da Educação Básica e do Ensino Superior, como sinalizar possibilidades, neste caso, de práticas avaliativas no meio acadêmico, que possam convergir para a excelência da aprendizagem do aluno. Objetiva-se realizar uma apreciação das técnicas avaliativas dos professores do Curso de História da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, considerando-se como referência os direcionamentos dos Planos de Ensino das disciplinas do segundo semestre de 2017. Nesse contexto, essas reflexões sobre esse momento do ensino-aprendizagem no curso superior torna-se indispensável, pois a temática avaliativa não é com frequência o alvo dos debates realizados na Universidade, principalmente uma avaliação construída com o aluno e não para o aluno. Assim, buscou-se apresentar algumas discussões sobre a avaliação e suas principais concepções, entender os debates mais recorrentes em relação aos sistemas avaliativos no Ensino Superior e demonstrar tangencialmente as formas avaliativas mais recorrentes no Curso de História. Metodologicamente a pesquisa é de natureza qualitativa, sinalizada por Oliveira (2014) como estudos que permitem diagnosticar as profundezas da realidade a ser investigada, na qual todos os fenômenos são importantes e significativos para a compreensão do tema estudado. É de caráter bibliográfico, com o intuito de entrar em contato direto com as obras que abordam a temática da avaliação, como as de Morin (2000), Luckesi (2006), Hoffmann (1991) e outros; e documental em meio a busca de informações em documentos não receberam nenhum tratamento científico, como os Planos de Ensino do Curso. Para tanto, compreendeu-se que no Ensino Superior a avaliação acaba ocorrendo de adulto para adulto, quem sabe seja por isso a ocorrência de uma menor inquietação em entender a importância do seu papel no processo de ensino e aprendizagem, além de suas fronteiras e probabilidades no conjunto que organiza todo o trabalho pedagógico no processo de ensino no meio acadêmico.

Palavras-chave: Avaliação. Ensino Superior. Curso de História.

¹ Este trabalho é resultado de pesquisas sobre a avaliação da aprendizagem no contexto escolar, realizadas durante a graduação, que despertou o interesse de verificação do processo avaliativo também no Ensino Superior.



1 INTRODUÇÃO

O presente estudo é fruto de estudos e pesquisas que se está desenvolvendo sobre a temática da avaliação da aprendizagem no Ensino Superior, com foco no Curso de História da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, baseado nos Planos de Ensino² das disciplinas ministradas no segundo semestre do ano de 2017. O intuito é compreender e analisar criticamente as ações que permeiam as práticas avaliativas dos professores desse curso, como também assinalar possibilidades do uso da avaliação longe da possível classificação, punição e ainda como um “simples” instrumento de controle, expressão de poder do docente ou do próprio sistema educativo. Nesse aspecto, busca-se cooperar para a realização de aprendizagens mais expressivas e de acordo com os objetivos estabelecidos por cada disciplina do componente curricular que se teve acesso, no ano de 2017.

Um estudo que contemple a sala de aula universitária, justifica-se pela complexidade da temática proposta e ainda pelas contribuições de pesquisas no campo da avaliação da aprendizagem serem incipientes, nesse nível de ensino. Para tanto, esta proposta de averiguação sobre a avaliação da aprendizagem no Ensino Superior, está pautada nas indagações a seguir: no que concerne uma formação profissional de qualidade na área da História, as práticas pedagógicas e o processo avaliativo do professor devem ser pautadas em quais princípios? Com vistas a efetivar um processo avaliativo contínuo, crítico e coerente na sala de aula, que métodos avaliativos são mais específicos e conexos aos processos de ensino no nível superior?

Assim, o objetivo dessa pesquisa será realizar uma análise qualitativa dos métodos avaliativos no Curso de História da UNIFAP, visando perceber e apresentar as concepções avaliativas dos docentes por meio de seus planos de ensino. Nesse aspecto, a pesquisa será do tipo documental e bibliográfica que, segundo Gonçalves (2003, p.32 *apud* OLIVEIRA, 2014, p. 69) trazem como elemento diferenciador a natureza das fontes: “a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o assunto, atentando para as *fontes secundárias*, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as *fontes primárias*.” (grifos do autor).

Portanto, busca-se trazer à tona as reflexões teóricas e práticas sobre as questões pedagógicas e mais designadamente sobre a ação de ensino-aprendizagem nesse curso superior.

²Esses documentos foram disponibilizados pela Coordenação do Curso de História.



Essa busca permitirá evidenciar a natureza e especificidades dos métodos avaliativos mais recorrentes pelos professores do curso em estudo e proporcionar reflexões sobre a avaliação nesse campo do Ensino Superior.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A avaliação faz parte do processo de ensino-aprendizagem e ganhou na sociedade hodierna espaço ampliado nos métodos de ensino, seja a favor da aprendizagem, seja a favor da discriminação. Os métodos avaliativos ensejam preparo técnico e eminente capacidade de observação dos profissionais envolvidos na construção e execução de seu processo. Segundo Perrenoud (1999, p. 9), “a avaliação não é uma tortura medieval. É uma invenção mais tardia, nascida com os colégios por volta do século XVII e tornada indissociável do ensino de massa que conhecemos desde o século XIX, com a escolaridade obrigatória.” É nesse contexto que nasce a avaliação e com ela se dá início a experimentos relativos à produtividade e eficácia dos alunos. O autor questiona se algum dia teria tido consenso sobre a maneira de avaliar ou sobre os níveis de exigência, visto que:

A avaliação inflama necessariamente as paixões, já que estigmatiza a ignorância de alguns para melhor celebrar a excelência de outros. Quando resgatam suas lembranças de escola, certos adultos associam a avaliação a uma experiência gratificante, construtiva; para outros, ela evoca, ao contrário, uma sequência de humilhações. Tornando-se pais, os antigos alunos tem a esperança ou o temor de reviver as mesmas emoções através de seus filhos (PERRENOUD, 1999, p. 9).

A avaliação nesse aspecto, deve ser utilizada para celebrar a excelência do ensino e não o seu fracasso, ser considerada um método de adquirir e processar evidências necessárias para melhorar o ensino-aprendizagem, incluindo uma variedade de evidências que vão além do exame usual de “papel e lápis”, ou meras discussões recortadas em sala de aula. Para Morin (2000), a educação só se consolida quando promove o desenvolvimento absoluto do ser humano, e avaliar incide em acompanhar a aprendizagem do aluno permitindo o seu íntegro desenvolvimento. Nesse contexto, o papel do professor engloba competências que permitam a viabilidade de uma avaliação que possa ratificar esse desenvolvimento, também na Educação Superior. De tal modo, entre os objetivos do sistema avaliativo deve-se encontrar a identificação de um possível problema na aprendizagem do aluno e ao professor caberá a aplicação de uma possível solução, garantindo assim o desenvolvimento contínuo do aluno nas atividades acadêmicas.



Nessa conjectura, Hoffmann (1991, p. 16) garante que “a avaliação “deve ser processual, contínua, integrada ao currículo e, com ele, na aprendizagem.” Para a autora, o processo avaliativo deve ser mediador e com possibilidade de acompanhamento continuado e gradual da aprendizagem do aluno, em consonância com o currículo estabelecido, centrando-se na melhoria da aprendizagem e contribuindo para o progresso da prática docente.

Portanto, uma das funções do ensino, conforme Moretto (2002) é a preparação do indivíduo para a sua inserção na sociedade, na qual viverá como cidadão e como profissional de alguma área das atividades humanas, e entende-se que a Universidade tem papel propulsor nesse contexto de responsabilidade. Assim espera-se que os métodos avaliativos por ela desenvolvidos (especificamente por seus docentes), busquem preparar esses sujeitos para esse convívio sadio, no âmbito social e profissional, preparando atores transformadores de sociedade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A avaliação é apresentada e debatida em sua complexidade por diversos autores, que indicam caminhos para a sua excelência nos diferentes níveis de ensino. Entre os apontamentos de Luckesi (2006), evidencia-se as características da avaliação tradicional, pautada somente nas provas e crítica quanto sua utilização; Moretto (2002) que reconhece, discute e critica o uso e abuso da memorização dos métodos tradicionais; Behrens (2005) que apresenta auto avaliação como pressuposto da busca de metas pessoais em que o aluno “se responsabiliza” pelo seu aprendizado, tornando-se um sujeito ativo que aprende e participa da ação educativa.

No que concerne essas discussões no Ensino Superior, aponta-se Villas Boas (2000), ao debater a avaliação no contexto das atividades universitárias, propondo um olhar crítico sobre a avaliação e realizando apontamentos para a necessária fomentação de pesquisas sobre a temática, que ofereçam dados para uma apreciação mais penetrada da questão; Chaves (2001) que também analisa o quanto é complexa a avaliação, medita sobre a formação dos professores universitários e indica os motes basilares para uma eficaz discussão sobre a avaliação da aprendizagem no Ensino Superior.

Nesse contexto, apresenta-se a análise das propostas avaliativas das turmas do Curso de História no segundo semestre do ano de 2017, a qual viabilizou expor uma amostragem parcial desses métodos planejados para cada disciplina, de acordo com a Tabela 1:



Tabela 1– Levantamento métodos avaliativos/2017.2

| TURMA | DISCIPLINA | MÉTODOS AVALIATIVOS |
|---------------------------|--|---|
| 2014/Bach. Tarde/60h | História Contemporânea II | 1- Condução de debate através de texto previamente indicado: a turma ficará responsável por três textos a cada aula, dos quais se analisará as principais discussões (2,5 – para cada debate), totalizando 10,0 pontos; 2- Texto dissertativo realizado a partir de temáticas (10,0). |
| 2015/Licenc. Manhã/60h | Historiografia Brasileira II | 1- Condução de debate através de texto previamente indicado: cada grupo ficará responsável por um texto, do qual se analisará as principais discussões do autor (2,0); 2- Resumo realizado a partir de temáticas (8,0); 3 – Artigo realizado a partir das temáticas (10,0). |
| 2016/Licenc. Manhã/60h | História Moderna I | 1- Apresentação em Seminário; 2- Projeto de Pesquisa; 3 – Transcrição Paleográfica. |
| 2017/Licenc. Noite/60h | Abordagens Historiográficas Interdisciplinares I – Ênfase em Filosofia e Ciência Política | 1- Condução de debate através de texto previamente indicado: cada grupo ficará responsável por um texto, do qual se analisará as principais discussões do autor (5,0); 2- Questões dissertativas sobre textos previamente indicados (5,0); 3- Texto final: individual ou em dupla (10,0). |

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos Planos de Ensino do Curso de História (2017.2).

Apesar dos dados sucintos e das breves discussões apresentadas, percebe-se que a avaliação constitui um campo de preocupação valoroso e que, ainda assim, docentes e discentes universitários, embora às diversas avaliações, raramente se dispõem a discutir a sua construção, refletir e “avaliar” os seus efeitos e resultados nos enfrentamentos dos problemas que ela desencadeia e promove no âmbito universitário. As avaliações apresentadas na tabela 1, demonstram que ainda vigora métodos avaliativos que valorizam a nota e não o real aprendizado do aluno. Isso conclui-se mediante alguns trabalhos escritos, que mais cumprem uma etapa do que constroem conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do acima exposto, fica evidente que os alunos são tão responsáveis quanto os professores pela condução das aulas e ainda são avaliados por isso. Trabalhos escritos como resumos e provas escritas também são recorrentes. Esse destaque é apresentado devido as práticas avaliativas no Ensino Superior, concorrerem quase “sempre” na direção dos exemplos realçados.



Percebe-se e os dados vem apresentando, métodos avaliativos que não alcançam a totalidade os objetivos propostos nas disciplinas, como se fossem pensados em desarmonia.

Os estudos sobre essa questão no Ensino Superior tornam-se urgentes, pois esse nível de ensino não está isento dos problemas mais gerais evidenciados neste estudo, tanto na teoria quanto na prática. Ainda no Ensino Superior, a avaliação se resume a nota, rituais e atitudes que conduzem professores, alunos e currículos para caminhos distintos, rumo a aprovação ou reprovação e “raramente” a aprendizagem. Busca-se possibilidades avaliativas que sirvam para orientar o aluno, que o situe frente as requisições do seu curso, que o faça entender que os conteúdos de cada disciplina tem um papel singular para a sua formação profissional.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 4. ed. Curitiba: Universitária Champagnat, 2005.

CHAVES, Sandramara M. A avaliação da aprendizagem no ensino superior. In: MOROSINI, M. (Org.). **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. Brasília: Plano, 2001.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: Mito e desafio – Uma Perspectiva Construtivista**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1991.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 18. ed. São Paulo, Cortez, 2006.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

PERRENOUD, Philippe. **Excelência a regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

VILLAS BOAS, Benigna M. de Freitas. Avaliação no trabalho pedagógico universitário. In: CASTANHO, S. & CASTANHO, M. E. (Orgs.). **O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.